

RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E DO EXERCÍCIO DE 2011

Rio de Janeiro – 9 de fevereiro de 2012 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB.

O lucro líquido consolidado atingiu no 4T- 2011 R$ 5.049 milhões e no exercício de 2011 R$ 33.313 milhões. O EBITDA de 2011 foi de R$ 62.246 milhões, 5% superior a 2010.

Principais destaques

R$ milhões							
4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
6.336	5.049	10.602	(20)	**Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras**	33.313	35.189	(5)
2.581	2.670	2.628	3	**Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)**	2.622	2.583	2
16.429	14.054	14.345	(14)	**EBITDA**	62.246	59.391	5

- As reservas provadas atingiram 16,41 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), um aumento de 2,7% em relação a 2010 (critério SPE/ANP). O Índice de Reposição de Reservas (IRR) ficou em 148% e a relação reserva-produção em 18,5 anos. Pelo vigésimo ano consecutivo, a Companhia mantém um IRR no Brasil acima de 100%.

- A produção de petróleo e gás natural em 2011 alcançou a média diária de 2.622 mil boe. No Brasil, a média da produção de óleo e LGN foi de 2.022 mil bpd, 1%, superior à média de 2010.

- A produção no pré-sal aumentou significativamente, de uma média diária de 103,0 mil boe em janeiro para 200,6 mil boe em dezembro. Destaca-se a implementação do Piloto de Lula, que fechou o ano produzindo 82,1 mil boe/d. No final do ano, foi anunciada a declaração de comercialidade da área de Guará (Sapinhoá), com volume recuperável total estimado em 2,1 bilhões de boe.

- Entraram em operação onze sondas de perfuração marítimas, sendo seis para operar em lâmina d'água acima de 2 mil metros (outras três estavam em testes de aceitação ao fim do ano).

- Em 2011, houve aumento de 3% na produção de derivados e de 4% na carga processada no país.

- Os investimentos em 2011 totalizaram R$ 73 bilhões, sendo a maior parte dedicada aos segmentos de E&P (47%) e Abastecimento (37%).

- Os dividendos propostos totalizaram R$ 12.001 milhões e correspondem a R$ 0,92 por ação. Este montante inclui R$ 10.436 milhões de juros sobre capital próprio, dos quais R$ 7.827 milhões foram pagos ao longo de 2011.

Índice:
Destaques Financeiros 3
Demonstrações Contábeis 18
Apêndices 26

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

No ano de 2011, a Companhia mais uma vez demonstrou sua capacidade de entregar resultados em um ambiente econômico desafiador. Alcançamos um lucro líquido de R$ 33.313 milhões e um EBITDA de R$ 62.246 milhões.

Aumentamos a produção de óleo e gás, instalamos novos sistemas de produção, completamos a infraestrutura para escoamento de gás e atingimos níveis de excelência operacional no segmento de Refino, no qual entraram em operação 14 novas unidades previstas nos projetos de modernização do parque. Também aumentamos nossa frota de sondas de perfuração e adicionamos novas reservas à nossa base de recursos.

A entrada em operação de novos projetos de produção e o início de testes de longa duração compensaram o declínio natural dos campos e garantiram um aumento de 1% na produção nacional de óleo e líquido de gás natural, que atingiu 2.022 mil bpd. Nossos esforços exploratórios resultaram em descobertas importantes tanto no pós-sal como no pré-sal. Fechamos o ano com 16,4 bilhões de barris de óleo equivalente (critério ANP/SPE), o que resultou em um índice de reposição de reservas de 148% e uma relação Reserva/Produção de 18,5 anos. Com os resultados do ano de 2012, a Companhia repõe suas reservas provadas no Brasil por 20 anos consecutivos.

No pré-sal, destacamos a declaração de comercialidade de Guará, que passou a ser denominado Sapinhoá. O índice de sucesso exploratório do pré-sal permanece elevado: 37 poços foram perfurados em 2011 e em todos foi constatada a presença de hidrocarbonetos. A parcela da Petrobras na produção de óleo do pré-sal, que cresceu de 71 mil bpd em janeiro para 133 mil bpd em dezembro, já contribui significativamente para a produção total da Companhia (6,6% em dezembro). Os resultados do Piloto de Lula corroboram o potencial da área: dos seis poços de produção previstos para o sistema, o primeiro revelou-se o poço mais produtivo da Companhia por oito meses consecutivos e os três poços atualmente em produção figuraram, em dezembro, entre os 30 poços mais produtivos do Brasil. Os já expressivos ganhos de aprendizagem e o potencial das novas tecnologias aumentarão a rentabilidade dos sistemas.

A produção de gás natural totalizou 56,4 milhões de m³/dia, um aumento de 6,2% em relação ao ano anterior. Em setembro, entrou em operação o gasoduto Lula-Mexilhão, cuja capacidade para escoar até 10 milhões de m^3/dia confere mais flexibilidade ao suprimento de gás para o mercado nacional.

Impulsionada pelo crescimento da economia brasileira, a venda de derivados no país aumentou 9%. A venda de gasolina aumentou 24% em relação a 2010, atingindo níveis recordes. A venda anual de querosene de aviação aumentou 12% em relação a 2010 e a de diesel, 9%. Neste contexto, avançamos com os investimentos em quatro novas refinarias com o objetivo de atender a demanda futura, assegurando uma maior rentabilidade para a Companhia.

Destacamos ainda o sucesso do Programa Progredir, uma das nossas iniciativas para o desenvolvimento da nossa cadeia de fornecedores no Brasil. Os financiamentos atingiram R$ 1,024 bilhão, com significativas reduções no custo de captação.

Nossos resultados representam a concretização de nossas expectativas, e revelam ser correta nossa estratégia de crescimento sustentável, pautado pela responsabilidade social e ambiental, pela segurança operacional, pelos investimentos em tecnologia, e pela valorização dos recursos humanos. É motivo de orgulho concluir esta etapa após quase 7 anos como Presidente, e constatar que nesse período a Petrobras consolidou sua posição de liderança como companhia integrada de energia e construiu os fundamentos para prosseguir em sua trajetória de crescimento. Tenho a satisfação de ter como sucessora Maria das Graças Silva Foster, uma profissional de reconhecida competência e comprometimento com o sucesso da Companhia.

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
63.554	65.257	54.228	3	**Receita de vendas**	244.176	211.842	15
20.068	17.306	18.626	(14)	**Lucro bruto**	77.237	76.225	1
12.372	7.752	11.110	(37)	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	45.403	46.394	(2)
(5.227)	400	1.880	(108)	**Resultado financeiro líquido**	122	2.620	(95)
6.336	5.049	10.602	(20)	**Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras**	33.313	35.189	(5)
0,49	0,39	1,07	(20)	**Lucro líquido por ação** [1]	2,55	3,57	(29)
262.546	291.564	380.247	11	**Valor de mercado (Controladora)**	291.564	380.247	(23)
32	27	34	(5)	**Margem bruta (%)**	32	36	(4)
19	12	20	(7)	**Margem operacional (%)** [2]	19	22	(3)
10	8	20	(2)	**Margem líquida (%)**	14	17	(3)
16.429	14.054	14.345	(14)	**EBITDA – R$ milhões** [3]	62.246	59.391	5
				Resultado líquido por segmento de negócio			
10.346	10.328	7.848		**. E&P**	40.594	29.691	37
(3.168)	(4.412)	1.427	39	**. Abastecimento**	(9.955)	3.729	(367)
1.361	483	359	(65)	**. Gás & Energia**	3.109	1.285	142
(68)	(40)	(36)	(41)	**. Biocombustível**	(157)	(92)	71
299	270	295	(10)	**. Distribuição**	1.175	1.276	(8)
217	291	61	34	**. Internacional**	1.949	1.277	53
(2.571)	(795)	1.406	(69)	**. Corporativo**	(1.237)	(1.023)	21
18.827	21.715	19.911	15	**Investimentos consolidados**	72.546	76.411	(5)
113,46	109,31	86,48	(4)	**Petróleo Brent (US$/bbl)**	111,27	79,47	40
1,64	1,80	1,70	10	**Dólar médio de venda (R$)**	1,67	1,76	(5)
1,85	1,88	1,67	2	**Dólar final de venda (R$)**	1,88	1,67	13
12,20	11,32	10,66	(1)	**Selic- taxa média (%)**	11,67	9,82	2
				Indicadores de preços médios			
166,78	173,13	159,00	4	**Preço derivados básicos no merc. interno (R$/bbl)**	167,87	158,43	6
				Preço de venda - Brasil			
102,86	103,10	79,70		**. Petróleo (US$/bbl)** [4]	102,24	74,66	37
54,62	53,51	41,43	(2)	**. Gás natural (US$/bbl)** [5]	52,96	41,19	29
				Preço de venda - Internacional			
88,71	97,11	73,90	9	**. Petróleo (US$/bbl)**	91,37	66,42	38
15,92	21,31	14,80	34	**. Gás natural (US$/bbl)**	17,28	14,15	22

A companhia, a partir do 4T-2011, está adotando prática contábil prevista no CPC 19 (R1), aprovado pela Deliberação CVM 666/11, que permite a utilização do método de equivalência patrimonial para avaliação e demonstração de investimentos em entidades controladas em conjunto. Anteriormente, esses investimentos eram consolidados em contas de ativo, passivo, receitas e despesas proporcionalmente à participação acionária.

Apesar da adoção do CPC 19 ter produzido alterações em contas de ativo, passivo, receita e despesa, bem como em indicadores, o efeito foi nulo em termos do lucro líquido e do patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Petrobras.

Em termos do lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos relativo ao período de janeiro a setembro de 2011, o efeito da desconsolidação dos investimentos em entidades controladas em conjunto foi uma redução de R$ 553 milhões, em contrapartida a um aumento no resultado de participações em investimentos.

Assim, para efeito de comparação, as informações de períodos anteriores foram ajustadas retroativamente a 01.01.2010, conforme apresentado na nota explicativa nº 3 integrante das demonstrações contábeis da Petrobras.

[1] Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.
[2] Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.
[3] Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.
[4] Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.
[5] A partir de setembro/2011 a Companhia passou a divulgar o preço de realização do gás natural

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 4T-2011 x 3T-2011:

Lucro Bruto[6]

Lucro bruto de R$ 17.306 milhões, 14% inferior ao 3T-2011 (R$ 20.068 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R$ 65.257 milhões, 3% superior ao 3T-2011 (R$ 63.554 milhões), refletindo o aumento dos preços dos derivados no mercado interno, notadamente diesel e gasolina em novembro, em 2% e 10%, respectivamente, bem como o aumento de 12% no volume das vendas de gasolina, além do efeito da depreciação do câmbio médio (10%) sobre os preços das exportações.

  Por encontrar-se ainda em andamento no fim do quarto trimestre, parte das exportações de petróleo e derivados embarcada no Brasil ainda não havia sido entregue aos clientes e, portanto, não reconhecida como receita no trimestre.

- Custo dos produtos vendidos de R$ 47.951 milhões, 10% superior em relação ao 3T-2011 (R$ 43.486 milhões), devido à depreciação do câmbio médio (10%) sobre nossos gastos em Dólar, a maior participação de produtos importados, principalmente gasolina, no crescente volume de vendas e o reconhecimento de depreciação/depleção de ativos que já se encontravam em operação (R$ 670 milhões), bem como reenquadramento em alíquotas superiores na incidência de participação especial nos campos de grande produção.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R$ 7.752 milhões, 37% inferior ao 3T-2011 (R$ 12.372 milhões), devido ao aumento de 24% das despesas operacionais, principalmente com:

- Custos exploratórios para extração de petróleo (R$ 717 milhões), decorrentes de maiores baixas de poços secos no país;
- Outras despesas (R$ 657 milhões), principalmente, devido à perda na recuperação de ativos - *Impairment* ;
- Gerais e Administrativas (R$ 222 milhões), devido ao aumento de gastos com pessoal decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT e serviços técnicos contratados.

Resultado Financeiro Líquido

As receitas financeiras líquidas de R$ 400 milhões em comparação com as despesas financeiras líquidas de R$ 5.227 milhões no 3T-2011, refletem a menor depreciação cambial sobre o endividamento (depreciação de 1,2% no 4T-2011 e de 18,8% no 3T-2011).

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de R$ 5.049 milhões foi 20% inferior ao 3T-2011 (R$ 6.336 milhões) devido à redução do Lucro Operacional, parcialmente compensado pela menor depreciação do câmbio no resultado financeiro e nas participações societárias. Contribuíram também para redução do resultado, o aumento de tributação de operações no exterior e a participação dos acionistas não controladores, em função dos efeitos cambiais sobre o endividamento das Sociedades de Propósito Específico (SPE).

[6] Para mais detalhes, veja apêndice 1.

Resultados dos exercícios 2011 x 2010:

Lucro Bruto[7]

Lucro bruto de R$ 77.237 milhões, 1% superior a 2010 (R$ 76.225 milhões), com destaque para:

- Receita de venda de R$ 244.176 milhões, 15% superior a 2010 (R$ 211.842 milhões), com destaque para:
  - Maiores cotações internacionais do petróleo (Brent 40%) e derivados, refletidas sobre os preços das exportações, vendas internacionais, operações de *trading* e derivados comercializados no mercado interno atrelados às cotações internacionais;
  - Aumento dos preços da gasolina e do diesel no mercado interno em novembro, em 10% e 2%, respectivamente;
  - Aumento da demanda no mercado interno (6%), principalmente da gasolina (24%), refletindo sua maior competitividade frente ao etanol, diesel (9%) e QAV (12%);
  - Ao incremento da produção de petróleo e gás de 2% no Brasil.

  Parte desses efeitos foi compensada pelas menores exportações de petróleo, devido ao maior processamento de óleo nacional pelas refinarias.
- Custo dos produtos vendidos de R$ 166.939 milhões, 23% superior a 2010, refletindo:
  - Aumento da demanda no mercado interno (6%);
  - Maiores volumes importados de petróleo e derivados para atendimento do mercado nacional;
  - Maiores cotações internacionais sobre as importações de petróleo e derivados, operações de *trading* e participações governamentais.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R$ 45.403 milhões, 2% inferior a 2010 (R$ 46.394 milhões), refletindo o aumento nas despesas operacionais, conforme abaixo:

- Despesas Gerais e Administrativas (R$ 845 milhões), devido aos aumentos nos gastos com Pessoal, decorrentes do ACT 2011, na força de trabalho, nas despesas com formação e aperfeiçoamento profissional e com serviços técnicos contratados;
- Custos exploratórios (R$ 631 milhões) decorrente do aumento da atividade operacional e maiores baixas de poços secos no país;
- Pesquisa e Desenvolvimento (R$ 705 milhões) refletindo maiores gastos com o Sistema de Separação Submarina de Água e Óleo-SSAO e com a contratação de projetos junto a instituições credenciadas pela ANP, conforme Regulamento ANP nº 5/2005;
- Perda na recuperação de ativos – *Impairment* (R$ 588 milhões)[8].

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução das perdas com processos judiciais e administrativos (R$ 1.164 milhões)[9] em relação a 2010 e ganhos com processos judiciais e arbitrais em 2011 (R$ 883 milhões) relativos à recuperação de COFINS e à indenização da construção da P-48.

Resultado Financeiro Líquido

As receitas financeiras líquidas de R$ 122 milhões foram 95% inferiores a 2010 (R$ 2.620 milhões), refletindo:

- Depreciação cambial de 12,6% sobre o endividamento (apreciação de 4,3% em 2010), gerando uma despesa cambial de R$ 3.999 milhões (receita de R$ 1.341 milhões em 2010);
- Aumento de receitas com maiores aplicações financeiras no país (R$ 2.119 milhões).

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de R$ 33.313 milhões foi 5% inferior a 2010 (R$ 35.189 milhões), refletindo as reduções no lucro operacional e no resultado financeiro, parcialmente compensadas pela diminuição na despesa com imposto de renda e contribuição social bem como pela participação dos acionistas não controladores, em função dos efeitos cambiais sobre o endividamento das Sociedades de Propósito Específico (SPE).

[7] Para mais detalhes, veja apêndice 2.
[8] Vide abertura na seção de Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) na página 22.
[9] Para mais detalhes, veja apêndice 4.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
10.346	10.328	7.848			40.594	29.691	37

(4T-2011 x 3T-2011): O lucro líquido permaneceu estável, visto que o aumento dos preços de venda/transferência do petróleo nacional, decorrentes da depreciação cambial, e o crescimento do volume de produção de petróleo e LGN foram compensados pelos seguintes fatores: i) elevação dos custos com participações governamentais; ii) maiores gastos com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica; e iii) reconhecimento das perdas estimadas na recuperação de ativos.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US$ 10,60/bbl no 3T-2011 para US$ 6,21/bbl no 4T-2011.

(2011 X 2010): O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional e do acréscimo no volume de produção de petróleo e LGN, parcialmente compensados pela elevação dos custos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US$ 4,81/bbl em 2010 para US$ 9,03/bbl em 2011.

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Produção nacional (mil barris/dia) (*)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.978	2.049	2.030	4	Petróleo e LGN	2.022	2.004	1
356	367	354	3	Gás natural [10]	355	334	6
2.334	**2.416**	**2.384**	4	**Total**	**2.377**	**2.338**	2

(4T-2011 x 3T-2011): Maior volume de produção devido a menor número de paradas para manutenção, a entrada de novos poços nas plataformas P-57 (Jubarte), P-56 (Marlim Sul), maior produtividade nos campos de Marlim e Mexilhão, e reflexo da produção no pré-sal, através do FPSO – Cidade de Angra dos Reis (campo de Lula) e ao início do Teste de Longa Duração - TLD de Carioca Nordeste.

(2011 X 2010): O incremento da produção advém dos campos de Jubarte, Cachalote, Baleia Franca (Parque das Baleias), Marlim Leste, Barracuda, Mexilhão e Uruguá, além da contribuição da produção do pré-sal através dos campos de Lula e o TLD de Carioca Nordeste, compensado, parcialmente, pelo declínio natural dos campos maduros.

(*) Não auditado.
[10] Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

4º Trimestre							
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	*Lifting cost* - país (*)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
				US$/barril:			
13,37	12,49	10,29	(7)	• • sem participação governamental	12,59	10,03	26
31,25	33,31	25,58	7	• • com participação governamental	32,52	24,64	32
				R$/barril:			
22,31	22,47	17,34	1	• • sem participação governamental	21,19	17,58	21
54,11	60,04	43,47	11	• • com participação governamental	55,04	43,48	27

Lifting Cost sem participações governamentais – US$/barril

(4T-2011 x 3T-2011): O indicador permaneceu estável em relação ao trimestre anterior, descontando a depreciação cambial.

(2011 X 2010): O acréscimo de 25% decorreu dos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção dos campos de Lula, Uruguá, Mexilhão e Parque das Baleias, do incremento do número de intervenções, manutenções e paradas em plataformas e poços dos campos Marlim, Albacora, Albacora Leste, Roncador, Golfinho e Espadarte, além dos reajustes salariais concedidos pelos ACTs 2010 e 2011, desconsiderando os efeitos da apreciação cambial e do aumento do volume produzido.

Lifting Cost com participações governamentais – US$/barril

(4T-2011 x 3T-2011): O indicador aumentou 10%, devido ao acréscimo na produção e ao reenquadramento em alíquotas superiores na incidência de participação especial, principalmente nos campos de Jubarte, Marlim, Marlim Sul, Albacora e Albacora Leste.

(2011 X 2010): O indicador aumentou 30% devido aos novos patamares do preço de referência do petróleo nacional, influenciados pela elevação das cotações internacionais, excluindo o efeito da apreciação cambial.

(*)Não auditado.

ABASTECIMENTO

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
(3.168)	(4.412)	1.427	39		(9.955)	3.729	(367)

(4T-2011 x 3T-2011): Apesar do crescimento do volume de produção de derivados e da maior carga processada, o aumento nos custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados, em função da depreciação cambial, ocasionaram a variação negativa do resultado. Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda de derivados, com destaque para os reajustes do diesel (2%) e da gasolina (10%) no mercado interno, assim como pelo resultado com participações em investidas do setor petroquímico, que no 3T-2011 foi impactado pela perda cambial sobre o endividamento.

(2011 X 2010): O resultado negativo decorreu de maiores custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados (Brent – aumento de 40% em US$/bbl), parcialmente compensados pelos maiores preços de venda de derivados nos mercados interno e externo.

4º Trimestre				Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
316	380	270	20	Importação de petróleo	362	316	15
499	394	188	(21)	Importação de derivados	387	299	29
815	774	458	(5)	**Importação de petróleo e derivados**	749	615	22
400	418	441	5	Exportação de petróleo [11]	435	497	(12)
222	222	215		Exportação de derivados	217	200	9
622	640	656	3	**Exportação de petróleo e derivados** [12]	652	697	(6)
(193)	**(134)**	**198**	(31)	**Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados**	**(97)**	**82**	(218)

(4T-2011 x 3T-2011): Menores importações de derivados, reflexo da sazonalidade agrícola e industrial.

Maior exportação de petróleo, refletindo a disponibilidade gerada pelo aumento da produção.

(2011 X 2010): Maior importação de óleo diesel e gasolina, para suportar o crescimento da demanda, e de petróleo, em função do maior processamento.

Redução das exportações de petróleo, refletindo o aumento da carga processada em 2011 e pela formação de estoque visando à parada para manutenção em duto de óleo em 2012.

(*) Não auditado.
[11] Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.
[12] Incluem exportações em andamento.

4º Trimestre				Indicadores Operacionais do Refino	Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.886	1.949	1.910	3	Produção de derivados	1.896	1.832	3
2.007	2.013	2.007		Capacidade instalada de processamento primário [13]	2.013	2.007	
93	94	93	1	Utilização (%) da capacidade nominal	92	90	2
1.866	1.894	1.862	2	Carga processada - país (mil barris/dia) (*)	1.862	1.798	4
82	82	83		Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	82	

(4T-2011 x 3T-2011): A carga fresca processada foi 2% superior, em função da menor atividade de paradas programadas em unidades de destilação entre períodos. A produção de derivados teve um crescimento de 3%, superior ao crescimento da carga fresca processada no período, devido ao maior processamento de intermediários.

(2011 X 2010): A carga fresca processada foi 4% superior, em função da menor atividade de paradas programadas de destilação em 2011, do acréscimo de capacidade instalada na REPLAN e dos investimentos em confiabilidade feitos no parque de refino. Cabe ressaltar que o nível de carga atingido em 2011 foi recorde.

4º Trimestre				Custo do refino - país (*)	Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
5,15	4,76	4,79	(8)	**Custo do refino (US$/barril)**	4,98	4,33	15
8,56	8,57	8,07		**Custo de refino (R$/barril)**	8,37	7,57	11

(4T-2011 x 3T-2011): O indicador permaneceu praticamente no mesmo patamar, descontando o efeito da depreciação cambial.

(2011 X 2010): O indicador aumentou 10%, em função dos maiores gastos com pessoal, devido ao reajuste concedido pelos Acordos Coletivos 2010 e 2011, descontado o efeito da apreciação cambial.

(*) Não auditado.
[13] De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

GÁS & ENERGIA

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.361	483	359	(65)		3.109	1.285	142

(4T-2011 x 3T-2011): A redução do lucro líquido decorreu do menor volume comercializado de gás natural, em função do decréscimo no consumo industrial, e do aumento dos custos com importação de gás natural e GNL, decorrente da depreciação cambial, assim como do recuo no volume exportado de energia e do menor reconhecimento de créditos fiscais.

(2011 X 2010): O maior lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

• aumento do preço médio de realização do gás natural, devido à maior participação do segmento industrial no mix das vendas;

• redução dos custos de aquisição/transferência do gás natural nacional, acompanhando o comportamento das referências internacionais e a apreciação cambial;

• incremento das receitas fixas provenientes dos leilões de energia (ambiente de contratação regulada), com a entrada de mais duas UTE´s (Usinas Termelétricas);

• aumento nas margens de venda de fertilizantes, refletindo o crescimento da demanda e dos preços das *commodities* agrícolas;

• reconhecimento de créditos fiscais.

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Indicadores físicos e financeiros (*)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
17	19	93	12	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	15	52	(71)
181	164	171	(9)	Importação de Gás (mil barris/dia)	169	169	
1.803	2.214	1.931	23	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.000	2.024	(1)
690	524	3.119	(24)	Geração de energia elétrica - MW médio	653	1.837	(64)
20	42	115	110	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R$/MWh [14]	29	74	(61)

(4T-2011 x 3T-2011): Aumento de 12% na importação de Gás Natural Liquefeito para atender a demanda termoelétrica no Nordeste.

Decréscimo de 9% na importação de gás da Bolívia devido ao menor consumo do segmento industrial neste último trimestre.

O maior volume nas vendas de energia (23%) deve-se ao aumento da alocação aos contratos de comercialização, no último trimestre do ano.

A redução de 24% na geração de energia é decorrente do menor volume exportado em comparação ao 3T-2011.

O PLD aumentou 110%, ocasionado pelo menor nível de armazenamento dos reservatórios.

(2011 X 2010): Redução em 71% na importação do Gás Natural Liquefeito demandado para térmicas em função do nível satisfatório de armazenamento dos reservatórios de água, permitindo maior geração hídrica.

A queda de 1% nas vendas de energia ao mercado livre ocorreu pelo menor lastro disponível, tendo em vista que parte desta capacidade foi alocada ao mercado regulado, conforme contratos de leilão de energia.

Quanto ao volume gerado, diminuiu em 64% devido ao menor despacho térmico pelo Operador Nacional do Sistema ONS em 2011.

O PLD caiu 61%, reflexo da maior afluência em 2011, aumentando o nível dos reservatórios das hidrelétricas.

(*) Não auditado.

[14] PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.

BIOCOMBUSTÍVEL

Resultado líquido	4º Trimestre				Exercício		
	3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
	(68)	(40)	(36)	(41)	(157)	(92)	71

(4T-2011 x 3T-2011): O aumento de 13% nos preços médios e de 14% no volume vendido nos leilões de biodiesel, assim como a maior lucratividade de investidas do setor de etanol, propiciou a diminuição do resultado negativo. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo incremento nos gastos com pesquisa e desenvolvimento, com destaque para a produção de etanol de segunda geração.

(2011 X 2010): A lucratividade do setor de etanol não foi suficiente para suportar os resultados do setor de biodiesel, cujas margens foram pressionadas por preços de venda desfavoráveis, em função do alto grau de competição, além dos custos de aquisição e transporte de matéria-prima e despesas operacionais.

As operações com biodiesel estão em fase de consolidação no país, sendo que o atual volume de vendas e os patamares de preços praticados nos leilões ainda não permitem a obtenção de margens mais favoráveis nas operações. As mudanças nas regras dos leilões trazem um melhor equilíbrio econômico para as usinas de biodiesel localizadas no semiárido em função da consideração de fatores de ajuste logístico na formação de preços de venda. Dado o ciclo de faturamento do produto, o reflexo desta mudança somente será plenamente refletido nos resultados a partir de 2012.

DISTRIBUIÇÃO

Resultado líquido	4º Trimestre				Exercício		
	3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
	299	270	295	(10)	1.175	1.276	(8)

(4T-2011 x 3T-2011): A redução de 1% no volume de vendas e o aumento dos gastos com pessoal, relacionados ao Acordo Coletivo 2011, ocasionaram o decréscimo no lucro líquido. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo crescimento de 1% na margem de comercialização.

(2011 X 2010): O resultado obtido com o crescimento de 6% no volume de vendas foi superado pela elevação das despesas comerciais, incluindo provisão para crédito de liquidação duvidosa, serviços de terceiros e pessoal.

	4º Trimestre				Exercício		
	3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
Market Share (*)	39,2%	39,8%	39,0%	2	39,2%	38,8%	1

(*) Não auditado.

INTERNACIONAL

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Resultado líquido	2011	2010	2011 X 2010 (%)
217	291	61	34		1.949	1.277	53

(4T-2011 x 3T-2011): O aumento do resultado decorreu de ganhos com *farm-out* na Tanzânia e Angola (R$ 278 milhões), atenuado pelos maiores gastos exploratórios e baixa de poços (R$ 197 milhões) e aumento de carga tributária sobre operações no exterior

(2011 X 2010): O aumento do resultado decorreu dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional em 2011 (R$ 1.492 milhões), além da redução dos gastos exploratórios e baixa de poços (R$ 442 milhões), parcialmente compensados pela cobrança do *Tax Oil* na Nigéria (R$ 684 milhões) e maior provisão para redução a valor de mercado dos estoques no Japão, EUA e Argentina (R$ 251 milhões).

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	Produção Internacional (mil barris/dia) [15] [(*)]	2011	2010	2011 X 2010 (%)
				Produção internacional consolidada			
139 [16]	146	143	5	Petróleo e LGN	140	144	(3)
100	100	93		Gás natural	97	93	4
239 [16]	**246**	**236**	3	**Total**	**237**	**237**	
8	**8**	**8**		**Produção internacional não consolidada**	**8**	**8**	
247 [16]	**254**	**244**	3	**Produção total internacional**	**245**	**245**	

(4T-2011 x 3T-2011): Aumento da produção de óleo e LGN pelo retorno à normalidade do compressor de injeção de gás, em setembro, no campo de Akpo, na Nigéria.

(2011 X 2010): Redução da produção de óleo e LGN devido ao cancelamento dos contratos no Equador, em novembro de 2010, associado ao problema no campo de Akpo, na Nigéria, entre março e setembro/2011.

A produção de gás aumentou devido à maior exportação de gás boliviano ao Brasil, associado a aquisição do campo de Itau em fevereiro de 2011, que permitiu também, ao atendimento da demanda do mercado argentino.

(*) Não auditado.
[15] Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.
[16] Alterações ocorridas em virtude de revisões na Nigéria.

4º Trimestre				*Lifting cost* - Internacional (US$/barril) (*)	Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
7,09 [17]	7,02	6,80	(1)		6,78	5,86	16

(4T-2011 x 3T-2011): Os efeitos da maior produção compensaram os maiores gastos decorrentes da intensificação nos serviços de intervenções em poços na Colômbia.

(2011 X 2010): O aumento nos custos com serviços de terceiros e materiais na Argentina, decorrentes do reajuste dos preços dos contratos e intensificação no serviço de intervenção de poços, contribuiu para o acréscimo do indicador.

4º Trimestre				Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
172	145	208	(16)	Carga processada	174	206	(16)
187	161	220	(14)	Produção de derivados	188	220	(15)
231	231	281		Capacidade instalada de processamento primário	231	281	(18)
74	62	70	(12)	Utilização (%) da capacidade nominal	67	70	(3)

(4T-2011 x 3T-2011): Menores carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal, devido à ocorrência, em setembro, de incêndio na unidade de destilação atmosférica na Refinaria de Pasadena, nos EUA, ocasionando a parada da refinaria em todo o mês de outubro.

(2011 X 2010): Redução da carga processada, da produção de derivados e da capacidade instalada, decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo, na Argentina, associada à parada programada de março a maio/2011, na unidade de craqueamento catalítico-FCC, nos EUA, além da parada programada em outubro/2011, devido a um incêndio na unidade de destilação atmosférica.

4º Trimestre				Custo do refino - Internacional (US$/barril) (*)	Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
4,34	4,54	4,08	5		4,87	3,89	25

(4T-2011 x 3T-2011) Aumento decorrente da menor carga processada devido à parada durante o mês de outubro nos EUA, decorrente de incêndio na refinaria de Pasadena.

(2011 X 2010): Aumento decorrente dos gastos com parada programada, além da redução da carga processada, ambos nos EUA. Contribuiu também para o maior custo, a venda da refinaria de San Lorenzo na Argentina, de custo unitário menor que a média da Área Internacional.

(*) Não auditado.
[17] Alterações ocorridas em virtude de revisões na Nigéria.

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
946	905	841	(4)	Diesel	880	809	9
488	547	414	12	Gasolina	489	394	24
80	82	91	3	Óleo combustível	82	100	(18)
160	184	172	15	Nafta	167	167	
235	224	219	(5)	GLP	224	218	3
104	105	99	1	QAV	101	90	12
195	182	216	(7)	Outros	188	180	4
2.208	**2.229**	**2.052**	1	**Total de derivados**	**2.131**	**1.958**	9
91	85	111	(7)	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	86	99	(13)
313	316	356	1	Gás natural	304	312	(3)
2.612	**2.630**	**2.519**	1	**Total mercado interno**	**2.521**	**2.369**	6
630	641	658	2	Exportação	655	698	(6)
552	579	580	5	Vendas internacionais	540	581	(7)
1.182	**1.220**	**1.238**	3	**Total mercado externo**	**1.195**	**1.279**	(7)
3.794	**3.850**	**3.757**	1	**Total geral**	**3.716**	**3.648**	2

O volume de vendas no mercado interno foi 6% superior a 2010, destacando-se os seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 9%) – reflexo do crescimento da economia, do aumento da safra de grãos e da menor colocação do produto por terceiros;
- Gasolina (aumento de 24%) – maior competitividade do preço em relação ao etanol na maior parte dos estados, crescimento da frota de veículos *flex-fluel* e diminuição da colocação do produto por outros *players*;
- QAV (aumento de 12%) – crescimento da economia e maior oferta de vôos domésticos e internacionais;
- Óleo combustível (redução de 18%) – em função da substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no segmento industrial.

O volume de vendas no mercado externo foi 7% inferior a 2010, devido:

- Exportações (redução de 6%) – decorre da maior destinação do óleo produzido ao refino nacional, observando-se que, em 2011, houve menor nível de atividade de paradas programadas de destilação, acréscimo de capacidade instalada na REPLAN e investimentos em confiabilidade no parque de refino, bem como da necessidade de formação de estoque visando à parada para manutenção de duto de movimentação de óleo do sistema logístico de São Paulo, prevista para 2012;
- Vendas internacionais (redução de 7%) – decorreu, principalmente do menor volume de *trading*, com destaque para gasolina destinada ao mercado interno.

Overhead corporativo (US$ milhões) (*)

4º Trimestre				Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)	2011	2010	2011 X 2010 (%)
1.023	891	862	(13)	3.612	3.125	16

(4T-2011 x 3T-2011): O indicador reduziu 5%, já descontados os efeitos da depreciação cambial, em função dos menores gastos com pessoal, compensados, parcialmente, pelo aumento nos gastos com patrocínios e processamento de dados.

(2011 X 2010): O *overhead* corporativo aumentou 12% em função dos maiores gastos com pessoal, principalmente pelo reajuste concedido pelos Acordos Coletivos 2010 e 2011 e aumento do efetivo em 3%, serviços de apoio administrativo, serviços técnicos especializados e patrocínios, descontados os efeitos da apreciação cambial.

(*) Não auditado.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Caixa e equivalente a caixa

Caixa e equivalente a caixa totalizaram R$ 35.747 milhões comparados com R$ 29.416 milhões em 2010.

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais aumentou de R$ 52.871 milhões em 2010 para R$ 56.322 milhões em 2011, principalmente pelo aumento do lucro bruto e dos rendimentos sobre disponibilidades.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento decresceu de R$ 105.183 milhões em 2010 para R$ 57.838 milhões em 2011, principalmente devido às aplicações em títulos e valores mobiliários com recursos obtidos através da Oferta Pública de Ações em 2010.

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamento decresceu de R$ 53.777 milhões em 2010 para R$ 7.664 milhões em 2011, fortemente influenciado pela Oferta Pública de Ações em 2010, compensado pelas maiores captações líquidas de amortizações em 2011.

A geração de recursos pelas atividades operacionais e a captação líquida de recursos suportaram os investimentos e o pagamento de dividendos, mantendo a estabilidade das disponibilidades ajustadas[18] (R$ 52.532 milhões em 2011).

	R$ milhões	
	31.12.2011	31.12.2010
Caixa e equivalentes a caixa	35.747	29.416
Títulos Públicos Federais	16.785	25.525
Disponibilidades ajustadas [18]	52.532	54.941

[18] As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.

Investimentos consolidados

	Exercício				
	2011	%	2010	%	Δ%
Exploração e produção	34.251	47	32.736	43	5
Abastecimento	27.117	37	28.458	38	(5)
Gás e Energia	3.848	5	6.903	9	(44)
Internacional	4.440	6	4.771	6	(7)
Exploração e produção	3.951	90	4.190	88	(6)
Abastecimento	315	7	260	6	21
Gás e Energia	52	1	152	3	(66)
Distribuição	100	2	104	2	(4)
Outros	22		65	1	(66)
Distribuição	1.157	2	895	1	29
Biocombustível	503	1	1.174	1	(57)
Corporativo	1.230	2	1.474	2	(17)
Total de investimentos	**72.546**	**100**	**76.411**	**100**	**(5)**

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 99 concessões no Brasil, sendo 67 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 145 *joint ventures*, sendo operadora em 75 delas.

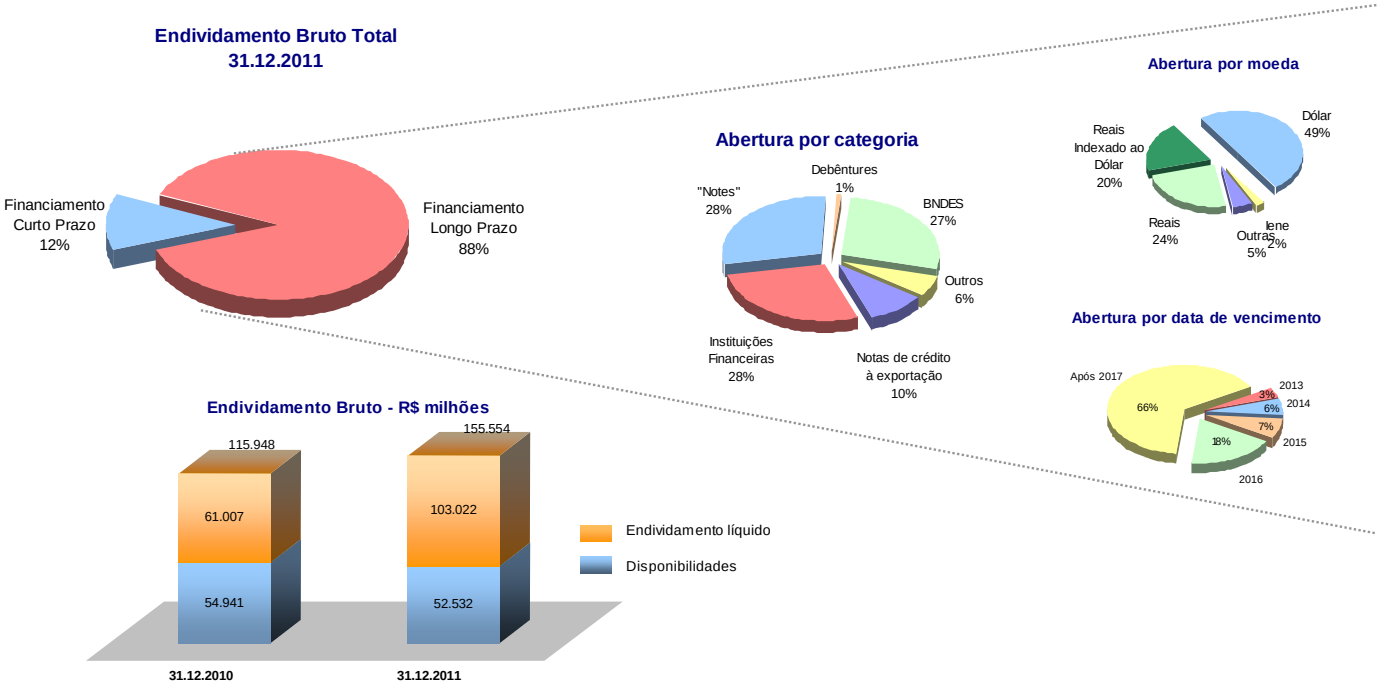
No ano de 2011, investimos um total de R$ 72.546 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.

Endividamento consolidado

	R$ milhões		
	31.12.2011	31.12.2010	Δ%
Endividamento curto prazo [19]	18.966	15.090	26
Endividamento longo prazo [20]	136.588	100.858	35
Total	155.554	115.948	34
Disponibilidades	35.747	29.416	22
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	16.785	25.525	(34)
Disponibilidades ajustadas	52.532	54.941	(4)
Endividamento líquido [21]	103.022	61.007	69
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	24%	16%	8
Passivo total líquido [22]	546.618	461.905	18
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	39%	33%	6
Índice de Dívida Líquida/EBITDA	1,66	1,03	61

	US$ milhões		
	31.12.2011	31.12.2010	Δ%
Endividamento curto prazo	10.111	9.057	12
Endividamento longo prazo	72.816	60.532	20
Total	82.927	69.589	19
Endividamento líquido	54.922	36.614	50

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 69% em relação à 31.12.2010, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 12,6%.



[19] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 82 milhões em 31.12.2011 e R$ 175 milhões em 31.12.2010).
[20] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 183 milhões em 31.12.2011 e R$ 191 milhões em 31.12.2010).
[21] O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.
[22] Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R$ milhões

4º Trimestre				Exercício	
3T-2011	2011	2010		2011	2010
63.554	65.257	54.228	**Receita de vendas**	244.176	211.842
(43.486)	(47.951)	(35.602)	Custo dos produtos vendidos	(166.939)	(135.617)
20.068	17.306	18.626	**Lucro bruto**	77.237	76.225
			Despesas		
(2.315)	(2.399)	(2.142)	Vendas	(8.950)	(8.557)
(2.184)	(2.406)	(2.098)	Gerais e administrativas	(8.647)	(7.802)
(785)	(1.502)	(1.367)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.428)	(3.797)
(671)	(754)	(428)	Pesquisa e desenvolvimento	(2.444)	(1.739)
(164)	(259)	(312)	Tributárias	(777)	(891)
(1.577)	(2.234)	(1.169)	Outras	(6.588)	(7.045)
(7.696)	(9.554)	(7.516)		(31.834)	(29.831)
12.372	7.752	11.110	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	45.403	46.394
1.831	1.147	1.805	Receitas financeiras	6.543	4.424
(502)	(953)	(647)	Despesas financeiras	(2.422)	(3.145)
(6.556)	206	722	Var. monetárias e cambiais	(3.999)	1.341
(5.227)	400	1.880	Resultado financeiro líquido	122	2.620
(397)	95	529	Participação em investimentos	386	585
(219)	(262)	(501)	Participação nos lucros ou resultados	(1.560)	(1.691)
6.529	**7.985**	**13.018**	**Lucro antes dos impostos**	**44.351**	**47.908**
(1.249)	(2.757)	(2.389)	Imposto de renda/contribuição social	(11.241)	(12.027)
5.280	**5.228**	**10.629**	**Lucro Líquido**	**33.110**	**35.881**
			Atribuível aos:		
6.336	5.049	10.602	Acionistas da Petrobras	33.313	35.189
(1.056)	179	27	Acionistas não controladores	(203)	692
5.280	**5.228**	**10.629**		**33.110**	**35.881**

Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R$ milhões	
	31.12.2011	31.12.2010
Circulante	**121.164**	**105.902**
Caixa e equivalentes de caixa	35.747	29.416
Títulos e valores mobiliários	16.808	26.013
Contas a receber	22.053	18.069
Estoques	28.447	19.675
Impostos e taxas a recuperar	12.846	8.767
Outros	5.263	3.962
Não Circulante	**477.986**	**410.944**
Realizável a L. Prazo	**41.187**	**37.718**
Contas a receber	6.103	5.432
Títulos e valores mobiliários	5.747	5.198
Depósitos judiciais	2.955	2.790
Impostos e contribuição social diferidos	17.256	17.038
Adiantamentos a fornecedores	5.892	4.964
Outros	3.234	2.296
Investimentos	**12.248**	**11.592**
Imobilizado	**342.267**	**280.095**
Intangível	**82.284**	**81.539**
Total do Ativo	**599.150**	**516.846**

PASSIVO	R$ milhões	
	31.12.2011	31.12.2010
Circulante	**68.212**	**55.948**
Financiamentos	18.966	15.090
Fornecedores	22.252	17.374
Impostos e contribuições sociais	10.969	10.060
Dividendos	3.878	3.595
Sálarios, encargos e férias	3.182	2.551
Plano de pensão e saúde	1.427	1.303
Participação nos lucros ou resultados	1.560	1.691
Outros	5.978	4.284
Não Circulante	**198.714**	**151.070**
Financiamentos	136.588	100.858
Impostos e contribuição social diferidos	33.268	25.898
Plano de pensão e saúde	16.653	15.278
Provisão para desmantelamento de áreas	8.839	6.505
Provisão para processos judiciais	1.361	1.265
Outros	2.005	1.266
Patrimônio Líquido	**332.224**	**309.828**
Capital realizado	205.380	205.357
Reservas/Lucro do período	124.459	101.408
Participação dos acionistas não controladores	**2.385**	**3.063**
Total do passivo	**599.150**	**516.846**

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

R$ milhões					
4º Trimestre				Exercício	
3T-2011	2011	2010		2011	2010
6.336	**5.049**	**10.602**	**Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras**	**33.313**	**35.189**
8.944	9.238	4.702	(+) Ajustes	23.009	17.682
4.276	5.904	3.855	Depreciação, depleção e amortização	17.739	14.612
8.461	23	(509)	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	6.238	14
(1.056)	179	28	Participação dos acionistas não controladores	(203)	692
397	(95)	(529)	Participação em Investimentos	(386)	(585)
90	314	129	Valor residual de bens baixados do ativo permanente	885	312
(914)	2.947	1.901	Imposto de renda e contribuições diferidos	6.157	5.784
270	989	859	Baixa de poços secos	2.504	2.121
385	1.070	540	Perda na recuperação de ativos	1.824	690
(1.080)	(794)	873	Variação de estoques	(8.335)	(851)
(1.245)	(484)	995	Variação de contas a receber	(3.848)	(4.422)
1.480	571	(1.998)	Variação de fornecedores	4.112	542
438	236	173	Variação de plano de pensão e saúde	1.483	1.381
(1.321)	(1.651)	178	Variação de impostos, taxas e contribuições	(3.405)	(3.732)
(1.237)	29	(1.793)	Variação de outros ativos e passivos	(1.756)	1.124
15.280	**14.287**	**15.304**	**(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais**	**56.322**	**52.871**
(13.214)	**(16.440)**	**(32.961)**	**(-) Recursos utilizados em atividades de investimento**	**(57.838)**	**(105.183)**
(17.580)	(21.523)	(18.898)	Investimentos em área de negócios	(69.445)	(79.777)
4.366	5.083	(14.063)	Títulos e Valores Mobiliários	11.607	(25.406)
2.066	**(2.153)**	**(17.657)**	**(=) Fluxo de caixa líquido**	**(1.516)**	**(52.312)**
(4.221)	**5.275**	**641**	**(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento**	**7.664**	**53.777**
		5.196	Aporte em caixa		52.433
		(352)	Gastos com emissão de ações		(710)
13	14	(586)	Aquisição de participação de acionistas não controladores	46	(580)
6.142	12.366	8.934	Captações	40.433	36.966
(5.032)	(3.050)	(7.008)	Amortizações de principal	(14.523)	(18.706)
(2.951)	(1.661)	(1.468)	Amortizações de juros	(7.633)	(6.211)
(2.393)	(2.394)	(4.075)	Dividendos	(10.659)	(9.415)
991	(83)	(67)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	183	(294)
(1.164)	**3.039**	**(17.083)**	**(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período**	**6.331**	**1.171**
33.872	32.708	46.499	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	29.416	28.246
32.708	35.747	29.416	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	35.747	29.416

A análise do fluxo de caixa encontra-se na seção de Liquidez e Recursos de Capital (pág.15).

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2011 [23]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	**124.028**	**198.516**	**16.295**	**535**	**73.633**	**28.374**		**(197.205)**	**244.176**
Intersegmentos	123.165	63.833	2.182	482	1.223	6.320		(197.205)	
Terceiros	863	134.683	14.113	53	72.410	22.054			244.176
Custo dos produtos vendidos	(55.118)	(205.998)	(9.550)	(588)	(67.630)	(21.679)		193.624	(166.939)
Lucro bruto	**68.910**	**(7.482)**	**6.745**	**(53)**	**6.003**	**6.695**		**(3.581)**	**77.237**
Despesas	**(7.058)**	**(7.026)**	**(2.533)**	**(222)**	**(4.118)**	**(3.169)**	**(8.008)**	**300**	**(31.834)**
Vendas, gerais e administrativas	(819)	(5.536)	(1.739)	(111)	(4.024)	(1.554)	(4.114)	300	(17.597)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(3.674)					(754)			(4.428)
Pesquisa e desenvolvimento	(1.248)	(470)	(116)	(50)	(9)	(1)	(550)		(2.444)
Tributárias	(80)	(90)	(165)	(1)	(41)	(192)	(208)		(777)
Outras	(1.237)	(930)	(513)	(60)	(44)	(668)	(3.136)		(6.588)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**61.852**	**(14.508)**	**4.212**	**(275)**	**1.885**	**3.526**	**(8.008)**	**(3.281)**	**45.403**
Resultado financeiro líquido							122		122
Participação em investimentos	74	(165)	398	26	9	40	4		386
Participação nos lucros ou resultados	(488)	(348)	(61)	(2)	(118)	(52)	(491)		(1.560)
Lucro antes dos Impostos	**61.438**	**(15.021)**	**4.549**	**(251)**	**1.776**	**3.514**	**(8.373)**	**(3.281)**	**44.351**
Imposto de renda/contribuição social	(20.863)	5.051	(1.411)	94	(601)	(1.547)	6.920	1.116	(11.241)
Lucro líquido	**40.575**	**(9.970)**	**3.138**	**(157)**	**1.175**	**1.967**	**(1.453)**	**(2.165)**	**33.110**
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	40.594	(9.955)	3.109	(157)	1.175	1.949	(1.237)	(2.165)	33.313
Acionistas não controladores	(19)	(15)	29			18	(216)	-	(203)
	40.575	**(9.970)**	**3.138**	**(157)**	**1.175**	**1.967**	**(1.453)**	**(2.165)**	**33.110**

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 2010 [23]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	**95.451**	**172.244**	**14.936**	**478**	**65.568**	**23.777**		**(160.612)**	**211.842**
Intersegmentos	95.026	57.228	1.761	418	1.263	4.916		(160.612)	
Terceiros	425	115.016	13.175	60	64.305	18.861			211.842
Custo dos produtos vendidos	(44.302)	(160.273)	(10.955)	(480)	(59.907)	(18.574)		158.874	(135.617)
Lucro bruto	**51.149**	**11.971**	**3.981**	**(2)**	**5.661**	**5.203**		**(1.738)**	**76.225**
Despesas	**(5.825)**	**(6.330)**	**(2.488)**	**(122)**	**(3.618)**	**(3.288)**	**(8.454)**	**294**	**(29.831)**
Vendas, gerais e administrativas	(794)	(5.144)	(1.822)	(70)	(3.476)	(1.539)	(3.761)	247	(16.359)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.601)					(1.196)			(3.797)
Pesquisa e desenvolvimento	(774)	(380)	(129)		(9)	(2)	(445)		(1.739)
Tributárias	(218)	(119)	(52)	(1)	(29)	(208)	(264)		(891)
Outras	(1.438)	(687)	(485)	(51)	(104)	(343)	(3.984)	47	(7.045)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**45.324**	**5.641**	**1.493**	**(124)**	**2.043**	**1.915**	**(8.454)**	**(1.444)**	**46.394**
Resultado financeiro líquido							2.620		2.620
Participação em investimentos		322	305	(11)	7	(22)	(16)		585
Participação nos lucros ou resultados	(538)	(378)	(66)		(120)	(48)	(541)		(1.691)
Lucro antes dos Impostos	**44.786**	**5.585**	**1.732**	**(135)**	**1.930**	**1.845**	**(6.391)**	**(1.444)**	**47.908**
Imposto de renda/contribuição social	(15.228)	(1.789)	(485)	43	(654)	(447)	6.043	490	(12.027)
Lucro líquido	**29.558**	**3.796**	**1.247**	**(92)**	**1.276**	**1.398**	**(348)**	**(954)**	**35.881**
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	29.691	3.729	1.285	(92)	1.276	1.277	(1.023)	(954)	35.189
Acionistas não controladores	(133)	67	(38)			121	675		692
	29.558	**3.796**	**1.247**	**(92)**	**1.276**	**1.398**	**(348)**	**(954)**	**35.881**

[23] A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 2011 [24]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	61.852	(14.508)	4.212	(275)	1.885	3.526	(8.008)	(3.281)	45.403
Participação nos lucros ou resultados	(488)	(348)	(61)	(2)	(118)	(52)	(491)		(1.560)
Depreciação/amortização	10.707	2.637	1.806	45	364	1.565	615		17.739
Perda na Recuperação de Ativos - *Impairment*	412	278	1			(27)			664
EBTIDA	**72.483**	**(11.941)**	**5.958**	**(232)**	**2.131**	**5.012**	**(7.884)**	**(3.281)**	**62.246**

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 2010 [24]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.324	5.641	1.493	(124)	2.043	1.915	(8.454)	(1.444)	46.394
Participação nos lucros ou resultados	(538)	(378)	(66)		(120)	(48)	(541)		(1.691)
Depreciação/amortização	9.111	2.002	987	39	339	1.617	517		14.612
Perda na Recuperação de Ativos - *Impairment*	(104)		1			179			76
EBITDA	**53.793**	**7.265**	**2.415**	**(85)**	**2.262**	**3.663**	**(8.478)**	**(1.444)**	**59.391**

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 2011 [24]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Planos de Pensão e Saúde							(1.555)		**(1.555)**
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(863)	(73)	(166)			(364)			**(1.466)**
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(70)	(77)	(9)		(121)	(24)	(1.138)		**(1.439)**
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	1	(290)		(34)		(723)			**(1.046)**
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(76)	(151)	(8)			(203)	(334)		**(772)**
Acordos Coletivos de Trabalho	(279)	(122)	(22)		(45)	(10)	(222)		**(700)**
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(102)	(82)	(19)		(79)	(57)	(331)		**(670)**
Perda na Recuperação de Ativos - *Impairment*	(412)	(278)	(1)			27			**(664)**
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(207)						**(207)**
Resultado com Alienação/Baixa de Ativos	(56)	(74)	(47)		44	210	(65)		**12**
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	16								**16**
Subvenções e Assistências Governamentais	120	101	75			319			**615**
Ganhos com Processos Judiciais e Arbitrais	339	147			49		348		**883**
Outros	145	(31)	(109)	(26)	108	157	161		**405**
	(1.237)	**(930)**	**(513)**	**(60)**	**(44)**	**(668)**	**(3.136)**		**(6.588)**

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 2010 [24]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Planos de Pensão e Saúde							(1.552)		(1.552)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(460)	(53)	(105)			(5)			(623)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(73)	(44)	(19)		(98)	(4)	(996)		(1.234)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(13)	(106)		(12)		(472)			(603)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(81)	(83)	(4)				(201)		(369)
Acordos Coletivos de Trabalho	(242)	(132)	(20)		(40)	(12)	(201)		(647)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(537)	(219)	(4)		(202)	154	(1.026)		(1.834)
Perda na Recuperação de Ativos - *Impairment*	104		(1)			(179)			(76)
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(303)						(303)
Resultado com Alienação/Baixa de Ativos	(13)	(13)	(2)		38	60	(5)		65
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	46								46
Subvenções e Assistências Governamentais	144	218	15						377
Incentivos para Aquisição de Ações da Petrobras	(29)	(23)	(3)		(4)	(3)	(29)		(91)
Outros	(284)	(232)	(39)	(39)	202	118	26	47	(201)
	(1.438)	**(687)**	**(485)**	**(51)**	**(104)**	**(343)**	**(3.984)**	**47**	**(7.045)**

[24] A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do exercício anterior foram reclassificadas.

Demonstração dos itens extraordinários - 2011[25]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**61.852**	**(14.508)**	**4.212**	**(275)**	**1.885**	**3.526**	**(8.008)**	**(3.281)**	**45.403**
Itens Extraordinários:									
Perdas com processos judiciais e administrativos [26]	102	82	19		79	57	331		**670**
Ganhos com processos judiciais e arbitrais	(339)	(147)			(49)		(348)		**(883)**
Créditos fiscais extemporâneos			(1.406)						**(1.406)**
Ajuste ao Valor de Mercado dos Estoques	(1)	290		34		723			**1.046**
Perda na Recuperação de Ativos - *Impairment*	412	278	1			(27)			**664**
Subtotal Itens Extraordinários	**174**	**503**	**(1.386)**	**34**	**30**	**753**	**(17)**		**91**
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos sem Efeito de Itens Extraordinários	**62.026**	**(14.005)**	**2.826**	**(241)**	**1.915**	**4.279**	**(8.025)**	**(3.281)**	**45.494**
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas da Petrobras	**40.594**	**(9.955)**	**3.109**	**(157)**	**1.175**	**1.949**	**(1.237)**	**(2.165)**	**33.313**
Itens Extraordinários	174	503	(1.386)	34	30	753	(17)		91
Efeito Tributário	(59)	(171)	471	(12)	(10)	(256)	6		(31)
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas da Petrobras sem Efeito de Itens Extraordinários	**40.709**	**(9.623)**	**2.194**	**(135)**	**1.195**	**2.446**	**(1.248)**	**(2.165)**	**33.373**

Demonstração dos itens extraordinários – 2010 [25]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**45.324**	**5.641**	**1.493**	**(124)**	**2.043**	**1.915**	**(8.454)**	**(1.444)**	**46.394**
Itens Extraordinários:									
Perdas com processos judiciais e administrativos [26]	537	219	4		202	(154)	1.026		**1.834**
Ajuste ao Valor de Mercado dos Estoques	13	106		12		472			**603**
Encerramento do projeto estruturado Barracuda e Caratinga	486								**486**
Perda na Recuperação de Ativos - *Impairment*	(104)		1			179			**76**
Subtotal Itens Extraordinários	**932**	**325**	**5**	**12**	**202**	**497**	**1.026**		**2.999**
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos sem Efeito de Itens Extraordinários	**46.256**	**5.966**	**1.498**	**(112)**	**2.245**	**2.412**	**(7.428)**	**(1.444)**	**49.393**
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas da Petrobras	**29.691**	**3.729**	**1.285**	**(92)**	**1.276**	**1.277**	**(1.023)**	**(954)**	**35.189**
Itens Extraordinários	932	325	5	12	202	497	1.026		2.999
Efeito Tributário	(317)	(110)	(2)	(4)	(69)	(169)	(349)		(1.020)
Lucro Líquido Atribuível aos Acionistas da Petrobras sem Efeito de Itens Extraordinários	**30.306**	**3.944**	**1.288**	**(84)**	**1.409**	**1.605**	**(346)**	**(954)**	**37.168**

[25] A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do exercício anterior foram reclassificadas.
[26] Para mais detalhes, veja apêndice 4.

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2011 [27]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	**264.701**	**158.185**	**51.857**	**2.419**	**14.791**	**36.439**	**85.024**	**(14.266)**	**599.150**
Circulante	**10.537**	**41.203**	**4.707**	**239**	**7.956**	**8.272**	**61.886**	**(13.636)**	**121.164**
Não circulante	**254.164**	**116.982**	**47.150**	**2.180**	**6.835**	**28.167**	**23.138**	**(630)**	**477.986**
Realizável a longo prazo	7.766	7.910	3.050	32	1.243	5.465	16.351	(630)	41.187
Investimentos	23	6.306	2.160	1.612	84	1.873	190		12.248
Imobilizado	169.833	102.473	41.208	536	4.709	17.842	5.666		342.267
Intangível	76.542	293	732		799	2.987	931		82.284

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2010 [27]

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	**227.601**	**117.493**	**50.168**	**1.886**	**12.302**	**28.255**	**89.365**	**(10.224)**	**516.846**
Circulante	**6.133**	**28.722**	**5.086**	**210**	**6.581**	**5.513**	**63.611**	**(9.954)**	**105.902**
Não circulante	**221.468**	**88.771**	**45.082**	**1.676**	**5.721**	**22.742**	**25.754**	**(270)**	**410.944**
Realizável a longo prazo	6.268	6.006	2.679	13	960	3.919	18.143	(270)	37.718
Investimentos		6.482	2.012	1.116	73	1.736	173		11.592
Imobilizado	138.519	76.016	40.014	546	4.005	14.523	6.472		280.095
Intangível	76.681	267	377	1	683	2.564	966		81.539

[27] A partir de 2011, os negócios com Biocombustíveis estão apresentados em área própria. Anteriormente, estas informações estavam inseridas no grupo de órgãos corporativos. Para facilitar a comparação, as informações do período anterior foram reclassificadas.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Demonstração do Resultado - 2011							
Receita de vendas	**8.615**	**14.241**	**909**	**8.320**		**(3.711)**	**28.374**
Intersegmentos	6.373	3.585	39	45		(3.722)	6.320
Terceiros	2.242	10.656	870	8.275		11	22.054
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**3.969**	**(226)**	**190**	**120**	**(507)**	(20)	**3.526**
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	**2.217**	**(213)**	**262**	**99**	**(396)**	(20)	**1.949**

	R$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Demonstração do Resultado - 2010							
Receita de vendas	**6.574**	**13.188**	**964**	**7.254**		**(4.203)**	**23.777**
Intersegmentos	5.259	3.767	78	58		(4.246)	4.916
Terceiros	1.315	9.421	886	7.196		43	18.861
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**2.148**	**64**	**116**	**10**	**(408)**	**(15)**	**1.915**
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	**1.527**	**78**	**142**	**10**	**(465)**	**(15)**	**1.277**

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo em 31.12.2011	**27.358**	**6.365**	**1.742**	**1.889**	**3.412**	**(4.327)**	**36.439**
Ativo em 31.12.2010	**20.715**	**5.433**	**1.518**	**1.645**	**2.840**	**(3.896)**	**28.255**

1. Análise do Lucro Bruto Consolidado (trimestre)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R$ milhões Variação 4T-2011 x 3T-2011 Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	(474)	200	(274)
	- efeito dos preços	1.445		1.445
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	(1.654)	396	(1.258)
	- efeito dos preços de exportações	848		848
. (Aumento) redução dos gastos:(i)			(4.627)	(4.627)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		112	(103)	9
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading		(1.889)	1.930	41
. Aumento (redução) das vendas internacionais		618	126	745
. Efeito cambial nas controladas no exterior		2.353	(2.184)	169
. Outros		344	(204)	141
		1.703	(4.465)	(2.762)

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, derivados e gás	(3.081)
- materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(851)
- salários, vantagens e encargos	(417)
- serviços de terceiros	(244)
- transportes marítimos e dutoviários [28]	(155)
- geração e compra de energia para comercialização	(82)
- participações governamentais no país	(114)
- compra de renováveis	(32)
- compra de nitrogenados	(25)
- derivados (compras nacionais)	374
	(4.627)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	3T-2011	4T-2011	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)	427	1.189	762
( ) aumento do CPV			



(*) Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 3T-2011 de forma menos acentuada, o CPV do 4T-2011 foi influenciado positivamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais baixos em períodos anteriores.

[28] Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

2. Análise do Lucro Bruto Consolidado (anual)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R$ milhões Variação 2011 X 2010 Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado interno:	- efeito dos volumes vendidos	5.469	(2.372)	3.097
	- efeito dos preços	8.767		8.767
. Mercado externo:	- efeito dos volumes exportados	(2.671)	1.625	(1.046)
	- efeito dos preços de exportações	9.313		9.313
. (Aumento) redução dos gastos: (i)			(21.068)	(21.068)
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição		8.076	(7.734)	342
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading		2.323	(1.895)	428
. Aumento (redução) das vendas internacionais		4.290	(2.537)	1.753
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(1.889)	1.607	(282)
. Outros		(1.344)	1.052	(292)
		32.334	(31.322)	1.012

(i) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(11.012)
- participações governamentais no país	(5.301)
- materiais, serviços públicos, aluguéis e depreciação	(2.415)
- serviços de terceiros	(1.354)
- transportes marítimos e dutoviários [29]	(576)
- salários, vantagens e benefícios	(693)
- compra de renováveis	(361)
- compra de derivados (nacionais)	301
- geração e compra de energia para comercialização	343
	(21.068)

[29] Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

3. Reconciliação entre EBITDA Ajustado e o Lucro Líquido

R$ milhões					
4º Trimestre				Exercício	
3T-2011	2011	2010		2011	2010
12.372	7.752	11.110	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	45.403	46.394
4.276	5.904	3.855	Depreciação	17.739	14.612
	660	(119)	Perda no valor de recuperação dos ativos -*Impairment*	664	76
(219)	(262)	(501)	Participação nos lucros ou resultados	(1.560)	(1.691)
16.429	**14.054**	**14.345**	**EBTIDA ajustado**	**62.246**	**59.391**
26	**22**	**26**	**Margem do EBITDA ajustado (%)**[30]	**25**	**28**

4. Perda com Processos Judiciais e Administrativos

	R$ milhões		
	2011	2010	Δ
Processos judiciais provisionados	**670**	**1.834**	**(1.164)**
- Crédito prêmio IPI	81	497	(416)
- ICMS P-36		449	(449)
- Alíquota de IRRF sobre emissão de títulos no exterior - CLEP	54	417	(363)
- Consórcio *IVI - Verolme Ishibras S.A.*		126	(126)
- Débitos tributários de ICMS - RJ (BR)		110	(110)
- Processos provisionados de pequeno valor - Petrobras	279	162	117
- Processos da área internacional	57	(154) [31]	211
- Outros	199	227	(28)

[30] A Margem do EBITDA Ajustado é igual ao EBITDA Ajustado dividido pela receita operacional líquida.
[31] Reversão da provisão provável para remota conforme decisão judicial.

IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

5. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R$ 76.777 milhões.

R$ milhões							
4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2011 (%)
				Contribuição Econômica - País			
9.878	9.885	7.650		**ICMS**	36.763	28.235	30
2.184	1.261	1.921	(42)	**CIDE** [32]	7.488	6.852	9
4.081	3.725	4.874	(9)	**PIS/COFINS**	14.685	14.554	1
1.688	1.138	2.555	(33)	**Imposto de Renda e C.S.s/lucro**	9.822	11.341	(13)
(144)	1.280	1.140	(989)	**Outros**	2.369	3.049	(22)
17.687	**17.289**	**18.140**	(2)	**Sub-total País**	**71.127**	**64.031**	11
1.053	2.484	1.262	136	**Contribuição Econômica - Exterior**	5.650	4.411	28
18.740	**19.773**	**19.402**	6	**Total**	**76.777**	**68.442**	12

6. Participações Governamentais

R$ milhões							
4º Trimestre					Exercício		
3T-2011	2011	2010	4T11 X 3T11 (%)		2011	2010	2011 X 2010 (%)
				País			
3.019	3.506	2.490	16	*Royalties*	12.533	9.505	32
3.109	4.016	2.634	29	Participação Especial	13.837	10.165	36
38	43	45	13	Retenção de área	137	140	(2)
6.166	**7.565**	**5.169**	23	**Sub-total País**	**26.507**	**19.810**	34
180	205	134	14	**Exterior**	699	504	39
6.346	**7.770**	**5.303**	22	**Total**	**27.206**	**20.314**	34

As participações governamentais no País, no 4T-2011, aumentaram 23%, em relação ao 3T-2011, principalmente, pela maior produção dos campos de Jubarte, Marlim e Marlim Sul, além do acréscimo de 6% no preço médio de referência do petróleo nacional, em Reais, que alcançou R$/bbl 179,39 (US$/bbl 99,70), no 4T-2011, contra R$/bbl 169,21 (US$/bbl 103,42), no 3T-2011, onde a depreciação do Real frente Dólar superou o efeito da queda nas cotações internacionais do petróleo, no período.

As participações governamentais no País, em 2011, aumentaram 34%, em relação ao ano anterior, devido ao acréscimo de 33% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R$/bbl 168,07 (US$/bbl 100,39), contra R$/bbl 125,93 (US$/bbl 71,58), em 2010, refletindo as variações ocorridas nas cotações internacionais de petróleo no período.

[32] CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Público.

7. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

Praticamente todas as receitas e despesas das atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no exercício de 2011, com uma desvalorização de 12,6%, o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas expressas em dólares norte-americanos. Todavia, a depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo.

ATIVO	R$ milhões	
	31.12.2011	31.12.2010
Circulante	**8.041**	**12.752**
Disponibilidades	6.284	10.708
Outros ativos circulantes	1.757	2.044
Não Circulante	**10.485**	**18.749**
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	8.759	17.348
Outros Realizáveis a longo prazo	1.726	1.401
Total do Ativo	**18.526**	**31.501**

PASSIVO	R$ milhões	
	31.12.2011	31.12.2010
Circulante	**(12.390)**	**(11.220)**
Financiamentos	(6.277)	(7.670)
Fornecedores	(5.882)	(3.228)
Outros passivos circulantes	(231)	(322)
Não Circulante	**(36.003)**	**(25.867)**
Financiamentos	(35.746)	(25.827)
Outros exigíveis a longo prazo	(257)	(40)
Total do Passivo	**(48.393)**	**(37.087)**
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	**(29.867)**	**(5.586)**
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(12)	(103)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(26.621)	(23.872)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	**(56.500)**	**(29.561)**